

Dança e Didática: A Construção de uma Metodologia Flexível e Sensível às Diferenças

EDUARDA CASTANHEIRA MADEIRA¹; JACIARA JORGE²; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA³.

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – madeiraeduardacastanheira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jaciara.jorge@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marco.souza@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato reflexivo sobre a experiência docente vivida no âmbito do Núcleo Dança, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O referido núcleo de trabalho iniciou suas atividades em novembro de 2024 e conta com 24 bolsistas, um coordenador e três supervisoras. O programa, que é subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem a finalidade de fortalecer a formação inicial de professores dos cursos de licenciatura, proporcionando a incursão antecipada de licenciados nas instituições de Educação Básica. No Núcleo Dança do PIBID/UFPEL, os bolsistas (pibidianos) foram divididos e alocados em 3 grupos distintos, que correspondem às três escolas de lotação em que as supervisoras atuam na rede municipal de ensino de Pelotas-RS. A escola, à qual abriga as atividades relatadas neste trabalho, é a E.M.E.F. Balbino Mascarenhas, que se situa no bairro Simões Lopes e atende estudantes desde a pré-escola até o 5º ano do ensino fundamental.

Na escola, durante o período anterior aos planejamentos, realizamos observações em diferentes turmas no turno da manhã, cujas aulas de dança acontecem às quartas e quintas-feiras. Na oportunidade, as turmas observadas foram de 3º ano (turma B), 4º ano (turmas A e B) e Pré-II (turma P2A) e poderíamos, naquele momento de observação, escolher uma turma para realizarmos nossas atividades. A turma escolhida para realizar o exercício da docência foi a do 4º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, a docência foi exercida em ambas as turmas e, posteriormente, apenas na turma do 4º ano A. Tanto nas observações, estudos e planejamentos, quanto no exercício da docência, apresentaram-se situações desafiadoras, visto que eram os primeiros contatos com a regência da turma, mas pudemos contar com auxílio de colegas bolsista e da supervisora para que as atividades propostas se desenvolvessem com tranquilidade durante a aula da fase inicial.

Figura 1 – Aula de dança ministrada por pibidianos na turma do 4º ano.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante a fase de planejamento, no momento de elaborar o primeiro plano de aula, as bolsistas demonstraram dificuldades em colocar no papel as atividades pensadas no que tange os modos de abordagem e a metodologia que seria adotada para que fosse possível a aplicação da mesma aula nas duas turmas, visto que as turmas têm perfis muito distintos. Havia um receio de que as turmas pudessem não entender a proposta e isso acabou gerando um certo bloqueio, uma insegurança comum a todos que iniciam sua prática docente na Educação Básica.

No desenrolar da primeira aula prática, um sentimento de fracasso rondava o exercício docente, pois ao propor as atividades para os alunos, a postura docente e o “saber se impor” diante de situações adversas começaram a passar pelo crivo da autocrítica. Passada essa insegurança inicial, percebemos que ambas as turmas compreenderam a atividade proposta. Mesmo que as execuções das atividades tenham seguido em direções opostas, igualmente cumpriram com o objetivo. O planejamento das aulas foi alicerçado nos fatores de movimento *tempo* e *espaço*, presentes na *dança educativa moderna*, de Rudolf Laban.

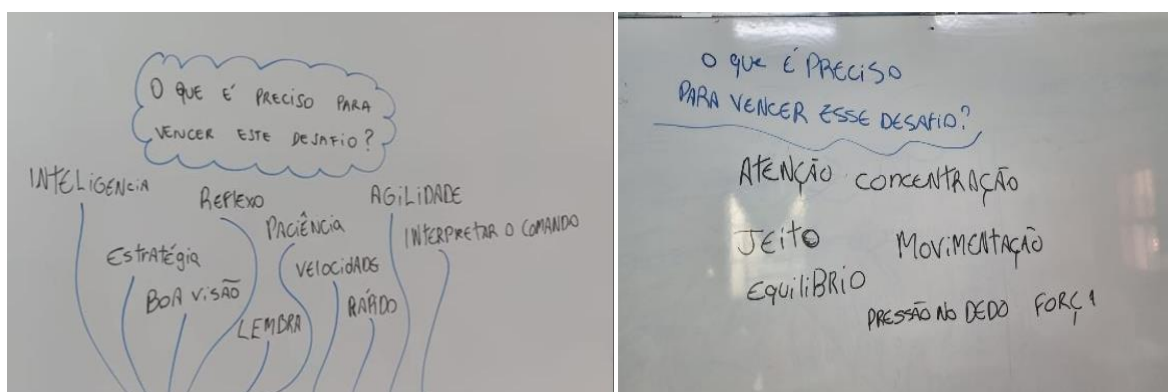
Os fatores do movimento de Laban **ESPAÇO**: sugere as nuances entre espaço direto e flexível, em termos de atenção para o movimento. Se dá de maneira pessoal parcial e geral. “Quando o agente começa a focalizar para fora, não existe mais a ideia de que tudo é uma coisa só” (RENGEL, 2015, p. 142).

TEMPO: O Tempo determina o quão súbito ou sustentado é um movimento, em termos de decisão e urgência de movimento (LEAL, 2006). A função do fator Tempo é auxiliar na operacionalidade, comunicando o quando do movimento (RENGEL, 2015;).

Na crenças de que movimento e música estão intrinsecamente ligados e que a música poderia ser uma fonte de inspiração para a criação de movimento, as bolsistas utilizaram as qualidades de movimento para descrever como o corpo se movimenta, e não apenas o que ele pode fazer. Para as bolsistas, estes fatores são importantes no ensino da dança porque ajudam os alunos a desenvolverem uma maior consciência corporal, expressividade e intenção no movimento. Ao explorar essas qualidades, o dançarino em potencial, no caso os estudantes da educação básica, aprendem a variar a dinâmica dos gestos, enriquecendo sua interpretação e criatividade. Para as bolsistas, os fatores de movimento de Laban oferecem uma linguagem clara para orientar, analisar e expandir as possibilidades de movimento em sala de aula, contribuindo para uma abordagem mais sensível, inclusiva e expressiva.

Conforme aulas foram se desenvolvendo, percebemos melhor a diferença entre as duas turmas e, mesmo levando a mesma proposta de aula, o modo de abordá-las foi distinto com cada uma delas. Conseguimos observar que uma das turmas tinha mais facilidade para compreender o planejamento proposto e para tecer reflexões sobre as práticas, mas ambas chegavam a pontos comuns. Certa vez realizamos uma prática onde, através de estímulos externos, os alunos eram conduzidos a trabalharem com diferentes habilidades motoras. Ao final da aula escrevemos uma pergunta no quadro: “O que é preciso para vencer esse desafio?” e, mesmo sendo a mesma atividade, as respostas apresentavam algumas diferenças entre si.

Figura 2 – Respostas do alunos das turmas do 4º ano para a pergunta feita durante as reflexões ao final da aula prática.



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Ao colocarem o plano de aula em prática, perceberam como o mesmo conteúdo pode gerar respostas e dinâmicas completamente diferentes dependendo do perfil da turma. Essa experiência nos fez compreender, na prática, a importância de um planejamento flexível e atento às especificidades de cada grupo. Além disso, escutar os alunos — não somente o que dizem verbalmente, mas também através de seu comportamento — é uma ferramenta poderosa para contribuir com o sucesso na continuidade do planejamento do professor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No exercício da docência enquanto pibidianas, as bolsistas perceberam que a primeira turma tinha dificuldades de concentração e necessitava de maior apoio e mediação por parte da docente. Já a segunda turma demonstrava maior autonomia, participação ativa e engajamento nas discussões. Diante disso, o plano de aula foi ajustado para contemplar tais diferenças, incorporando estratégias diversificadas. Essa experiência revelou a importância da flexibilidade no planejamento docente e da escuta atenta às necessidades específicas de cada grupo de alunos. Além disso, ficou evidente que o conhecimento do professor em relação aos conteúdos e ao contexto escolar é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e inclusivas. Elaborar um único plano de aula adaptável a duas realidades escolares distintas representou um desafio, mas

também proporcionou um aprendizado profundo sobre os processos de ensino e aprendizagem, contribuindo significativamente para a almejada formação profissional.

Acreditamos que o PIBID contribui positivamente no processo de iniciação à docência e a inserção na escola de estudantes de cursos de licenciatura. As descobertas, impulsionadas pela curiosidade que surge com a prática no cotidiano escolar e os desafios que se apresentam no caminho são, ao mesmo tempo, difíceis e gratificantes. O Programa nos possibilita ter um olhar diferenciado para nossa postura enquanto professores e, também, para o futuro potente como docentes em escolas da educação básica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RENGEL, Lenira Peral. Elementos do movimento na dança. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26148>. Acesso em: 03 ago. 2025.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. 2. Ed. São Paulo: Ícone, 1990. Acesso em: 02. Agosto. 2025.

LEAL, P. Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: Fapesp; Anablume, 2006. P. 51-61.

UFPEL. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Coordenação de Ensino e Currículo – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS. Acessado em 03 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cec/programas/pibid-programa-institucional-de-bolsas-de-iniciacao-a-docencia/>